



Quebrando o silêncio



Unidade no Espírito



Nos encontros da Assembleia da Associação Geral, em julho de 2025, o tema da Unidade no Espírito foi trabalhado em formato de reflexões e debates em grupos. Não se trata apenas de um tema para a vida institucional de igreja, mas de um chamado espiritual e missionário para todos nós que participamos da formação das novas gerações.

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade – culturas, histórias, temperamentos e talentos. Assim é a igreja mundial. O Espírito Santo, porém, nos une no essencial: a centralidade em Cristo, a fidelidade à Palavra e a paixão pela missão. É Ele quem transforma a diversidade em força, e não em divisão.

Para pais e professores cristãos, essa verdade tem profundas implicações. Cada momento de encontro é uma oportunidade para modelar a reconciliação, o respeito e a comunhão. Cada ensino pode estar impregnado de valores de cooperação e solidarie-

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade.

dade. A unidade no Espírito nos inspira a cultivar ambientes onde todos se sintam parte de um mesmo corpo, ao mesmo tempo em que mantém sua identidade pessoal valorizada, mas sempre integrada ao propósito coletivo do Reino de Deus.

A assembleia mundial nos lembrou de que a missão global da Igreja avança somente quando estamos juntos. A unidade no Espírito é mais do que um ideal: é uma condição indispensável para que nossas escolas sabatinas sejam centros de luz, esperança e transformação.

Queridos pais e professores, que sejamos um reflexo dessa unidade. Que nossas crianças e adolescentes encontrem em nós um agente de reconciliação e de paz. Que possamos experimentar diariamente o milagre de

estarmos unidos no Espírito, para preparar uma geração que viverá e proclamará a vinda de Cristo.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

INFANTIS - PRIMÁRIOS

3º Trimestre de 2026

Ano A

Autoras:

Lindsay Sirotko
Cuca Lapalma
Paola Ramírez
Somalia Peña

Bebês-Inicantes
Infantis-Primários
Pré-Adolescentes
Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisora e assessora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e design), sua manipulação e transmissão, sejam elas eletrônicas, mecânicas, por fotocópia ou outros meios, da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida graças ao apoio da Divisão Sul-Americana.

Discipulado

Uma vida colorida

E se eu te dissesse que nunca tive uma vida colorida? Talvez você não acreditasse em mim.

Desde que eu nasci, imaginei como seria o sol quente, as estrelas das quais tanto me falavam, a relva macia sob meus pés, o rosto dos meus pais e tantas outras coisas.

Minhas mãos ainda hoje podem descrever quase perfeitamente tamanhos, texturas, pesos e temperaturas, mas não conseguem perceber as cores. Parece que as cores dão vida às coisas e às pessoas, e que existem tantas cores que, no final, ninguém consegue sequer imaginá-las todas.

Minha condição de cego me colocou numa posição marginalizada na vida, à margem do caminho e de qualquer situação, enquanto outros procuravam (sem que eu tivesse pedido) as causas prováveis da minha desgraça. Frases como “se nasceu cego, morrerá cego”, “deve ter feito alguma coisa”, “não se junte a ele”, etc., chegavam aos meus ouvidos como chicotadas, ferindo-me por dentro e obscurecendo ainda mais o meu interior.

Certamente, a luz está relacionada às cores. Se falta a luz, não há percepção de cores nem respostas no cérebro. A luz muda tudo. A luz revela profundidades, intensidades, contrastes e dimensões. A luz renova, dá vida e produz efeitos incríveis. A luz salva.

Tudo aconteceu muito rápido: barro nos meus olhos, alguns me levavam apressados ao tanque, outros dizendo para que eu tivesse fé, e mais alguns que, ao lavar meus olhos, prendiam a respiração como se estivessem diante de uma cena dramática. E de repente: cores, brilho, luz, plenitude e uma alegria



impossível de descrever. A luz entrava pelos meus olhos e eu podia percebê-la claramente. Meus olhos captavam tudo, enquanto eu era conduzido de volta ao meu ponto de partida. Perguntas incômodas, dúvidas sobre quem dera as ordens, tempo decorrido, perguntas tendenciosas, encontros cujas expectativas estavam longe da realidade; correria, empurrões. E depois a expulsão – eram como nuvens escuras que tentavam me envolver para me impedir de ver ou pensar com clareza.

Tudo o que eu queria era temer a Deus, fazer Sua vontade e me tornar um discípulo. Alguém que pudesse contar uma história com cores, uma história em que o antes e o depois existissem porque chegou luz à minha vida. Mas lá estava eu: expulso, maltratado, falsamente acusado e com poucas respostas para minhas perguntas.

Enquanto ainda tentava digerir tudo o que havia acontecido, uma pergunta veio de alguém que nunca havia visto. “Crês tu no Filho de Deus?”

Como não crer se Sua luz me trouxe paz, perdão, transformação e reflexos de Seu amor? Como não crer se agora tenho a possibilidade de ser Seu discípulo, de aprender, de compartilhar Seus ensinamentos com outros que padecem da mesma cegueira que um dia eu tive? E como não crer se a história que começou em preto e branco segue agora em cores – e continuará com ainda mais brilho por toda a eternidade?

Nossas crianças e adolescentes anseiam que lhes contemos histórias com matizes, com inflexões de voz, histórias com finais felizes e histórias que iluminam a alma. Porém, a melhor história eles mesmos poderão contar quando lhes permitirmos encontrar a Luz do Mundo, porque Jesus tem para lhes dar uma vida maravilhosa, eterna e colorida.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

Quebrando o silêncio

Há mais de duas décadas, a campanha “Quebrando o Silêncio” tem sido uma poderosa ferramenta de conscientização na nossa igreja, promovida pelo Ministério da Mulher da Igreja Adventista. Todos os anos, essa iniciativa nos convida a refletir sobre as diferentes maneiras de violência que ferem as crianças, adolescentes, mulheres e famílias. Este ano, o apelo está dirigido a uma realidade muitas vezes ignorada: a violência contra os idosos.

Ao contrário do que às vezes pensamos, a violência contra os idosos nem sempre deixa marcas visíveis. Pode ser silenciosa: desprezo, humilhação, indiferença, negligência nos cuidados, abandono, abuso econômico ou perda de dignidade devido a palavras ofensivas ou atitudes de desprezo. Suas marcas são profundas, afetando tanto a saúde física quanto a emocional e espiritual daqueles que já viveram muitos anos.

O que é a violência contra os idosos?

Quando falamos de violência contra os idosos, não nos referimos apenas ao abuso físico. Isso inclui zombarias, desvalorização de suas palavras, ignorar suas necessidades, explorá-los economicamente, deixá-los sozinhos ou impedi-los de tomar decisões sobre suas próprias vidas. Isso também se expressa em atitudes diárias: falar com impaciência, não ouvi-los, rebaixá-los no círculo familiar ou excluí-los da comunidade.

A Bíblia nos convida a honrar aqueles que nos precederam. “Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, tema o seu Deus. Eu sou o Senhor” (Lv 19:32). O respeito para com os ido-

sos não é apenas um costume social: é um mandado divino.

Por que é importante trabalhar com esse tema na Escola Sabatina?

A maioria das crianças convivem com os avós, vizinhos ou membros idosos da igreja. Ao ensiná-las sobre o respeito e o cuidado com os mais velhos, ajudamos a desenvolverem empatia, valorizarem a experiência e rejeitarem atitudes violentas ou discriminatórias. Além disso, ao aprender a honrar os idosos desde pequenos, fortalecem-se os laços familiares e a intergeracionais dentro da igreja.

A Escola Sabatina é um espaço seguro onde as crianças podem refletir sobre como tratar os outros. Por meio de histórias, exemplos e atividades, elas podem descobrir que os idosos são um presente de Deus para transmitir sabedoria, carinho e fé.

De que maneira posso apoiar essa campanha?

- 1. PREPARE-SE COM ANTECIPAÇÃO.** Antes de apresentar o tema às crianças, dedique algum tempo para estudar os materiais da campanha “Quebrando o Silêncio”. Informe-se sobre as formas de violência que os idosos podem sofrer, desde negligência até abuso verbal ou econômico. Isso lhe dará segurança para explicar e responder perguntas. Você também pode orar previamente, pedindo sensibilidade a Deus para guiar seus alunos.
- 2. FALE EM UMA LINGUAGEM ACESÍVEL.** Evite usar palavras muito técnicas. Use exemplos que as crianças possam entender: “Como

você se sentiria se alguém não te ouvisse quando você fala? É isso que os avós sentem quando não lhes damos atenção”. Dessa maneira, as crianças entendem que cuidar dos idosos começa com atitudes simples como ouvir, sorrir e ser paciente.

3. ENVOLVA OS IDOSOS DA IGREJA.

Planeje atividades em que os idosos participem ativamente da classe: contar como foi sua infância, ensinar um hino que cantavam quando eram crianças ou compartilhar um conselho de vida. Essa interação enriquece a classe e ajuda as crianças a valorizar a experiência e a fé daqueles que já percorreram um longo caminho.

- 4. TRABALHE A EMPATIA.** Organize atividades que permitam às crianças colocarem-se no lugar dos idosos: caminhar com peso extra nos sapatos, usar luvas grossas para experimentar a dificuldade de movimentar os dedos ou tampar os ouvidos parcialmente para entender os problemas de audição. Depois, converse com elas sobre como podemos ser mais pacientes e amáveis com aqueles que enfrentam essas limitações.

- 5. CONECTE-SE COM A BÍBLIA.** A cada semana, escolha um versículo que destaque o respeito pelos idosos (Lv 19:32, Pv 16:31, Ef 6:2). Peça às crianças que memorizem e depois conversem sobre como aplicá-lo em casa e na igreja. Você também pode usar histórias bíbli-



cas como a de Rute e Noemi, para mostrar o amor e o cuidado intergeracional.

6. ENVOLVA AS FAMÍLIAS. Convide as crianças a realizar projetos com seus pais: preparar uma refeição especial para os avós, escrever uma carta de agradecimento ou visitar um membro idoso da igreja que vive sozinho. Assim, a lição transcende a classe e se torna uma experiência familiar.

7. ORE COM AS CRIANÇAS. Em cada encontro, oriente-os a orar especificamente pelos idosos: pela saúde, pelo ânimo e pela fé deles. Ensine-os a pedir a Deus paciência para acompanhá-los e sabedoria para aprender com eles. Elas também podem escrever suas orações e entregá-las a algum avô ou avó como um gesto de carinho.

Um convite para agir

Uma classe da Escola Sabatina incentivou cada criança a escrever uma carta para uma irmã idosa que já não podia frequentar a igreja. Quando foram entregá-las, ela as guardou em uma caixa e disse: “Agora eu tenho um tesouro para ler sempre que me sentir sozinha”. As crianças entenderam que um pequeno gesto pode proteger o coração de alguém e dar forças para continuar confiando em Deus.

Cada gesto de respeito pode fazer a diferença. Cada conversa em sua classe pode abrir uma porta para um relacionamento mais saudável entre as gerações. Cada atividade pode ajudar uma criança a aprender a valorizar os mais velhos como Deus deseja.

Como é dito em Filipenses 2:4: “Não atente cada um para o que é própria-

mente seu, mas cada qual também para o que é dos outros”. Que esta campanha nos motive a ensinar, amar e proteger nossos idosos.

Não fiquemos calados. Não desviemos o olhar. Acompanhemos esta campanha com compromisso, carinho e fé. Pois na Escola Sabatina também lutamos contra a violência e fazemos isso com amor, oração e a Palavra de Deus.

Fonte:

Organização Mundial da Saúde: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people>

CUCA LAPALMA.

Discipulado integrado:

O papel da família, da Escola Sabatina e dos líderes da igreja

“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Dt 6:6,7, NVI).

O discipulado de crianças e adolescentes é uma missão urgente e essencial para o futuro da Igreja e do Reino de Deus. Muito mais do que ensinar doutrinas ou oferecer atividades semanais, discipular é formar o caráter à semelhança de Cristo, estabelecer uma fé sólida desde os primeiros anos e cultivar um relacionamento pessoal com Jesus. No entanto, esse processo não se constrói de forma isolada: requer uma integração intencional entre os três pilares: família, Escola Sabatina e liderança da igreja.

A fé começa no lar

A família é o primeiro e mais influente ambiente de discipulado. É em casa que as crianças aprendem, de maneira prática e afetiva, quem é Deus, como Ele se relaciona conosco e qual é o valor de viver de acordo com Seus princípios. Os pais são chamados por Deus para serem os primeiros discipuladores de seus filhos, ensinando a verdade com amor e sendo exemplos de fé, oração, perdão e serviço.

No entanto, em meio à correria da vida moderna, muitos pais têm transferido essa responsabilidade para a igreja. Um dos grandes desafios do discipulado infantil é ajudar os pais a entenderem a prioridade e a responsabilidade espiritual que lhes correspondem. Discipular não é apenas levar os filhos à igreja: é viver o evangelho a

cada dia, promover momentos de devoção, diálogo espiritual e decisões conscientes pela fé.

A Escola Sabatina: o coração do ensino bíblico

A Escola Sabatina é um dos recursos mais valiosos da Igreja Adventista no processo de discipulado. Mais do que uma classe aos sábados pela manhã, ela é um instrumento de ensino bíblico sistemático e vivencial que acompanha cada fase do desenvolvimento infantil e juvenil. Por meio de lições adaptadas, histórias, músicas, atividades e dinâmicas, as crianças são guiadas a entender a Bíblia, desenvolver virtudes cristãs e aplicar a fé em sua realidade.

Mas, para que a Escola Sabatina cumpra seu papel de discipuladora com eficácia, ela precisa ser mais do que educativa: deve ser relacional e participativa, conectando-se ao lar e ao restante da igreja. A colaboração dos pais e o apoio dos líderes são fundamentais para que o que é ensinado aos sábados seja vivido durante a semana.

Os líderes: mentores espirituais e facilitadores da integração

Cada líder da igreja – pastores, anciãos, coordenadores de ministérios, professores e conselheiros – desempenha um papel estratégico como mentor espiritual e facilitador da integração intergeracional. Não apenas organizam programas e lideram atividades; são chamados a construir pontes entre igreja e lar, entre gerações e entre conhecimento e prática.

O líder espiritual deve ajudar a promover uma cultura de discipulado intencional, em que crianças e adolescentes não sejam vistos apenas como o “futuro da igreja”, mas como discípulos ativos no presente. Para isso, é indispensável que os líderes valorizem a Escola Sabatina, incentivem os pais, ouçam os jovens e criem oportunidades reais de participação, serviço e crescimento espiritual.

Discipulado integrado: um caminho essencial

Sem integração entre família, Escola Sabatina e liderança, o discipulado corre o risco de se tornar fragmentado, superficial e ineficaz. A transmissão de valores espirituais entre gerações depende dessa união. Quando cada área entende seu papel e coopera com as demais, cria-se um ambiente seguro, coerente e inspirador para a formação de uma fé sólida e de um caráter cristão autêntico.

Trabalhar pelo discipulado integrado é garantir que as sementes do evangelho germinem e frutifiquem na vida de nossas crianças e adolescentes. É preparar uma nova geração que não apenas conheça a Bíblia, mas ame Jesus, sirva à igreja e testemunhe ao mundo com alegria e convicção.

Conselhos práticos para tornar eficaz o discipulado intergeracional

PARA OS PAIS:

- Estabelecer momentos diários de oração e leitura bíblica em família, envolvendo as crianças.



- Ser um exemplo de fé autêntica e prática no dia a dia, demonstrando valores cristãos nas atitudes.
- Conversar abertamente com os filhos sobre fé, dúvidas e desafios espirituais.
- Participar ativamente das atividades da igreja e da Escola Sabatina juntamente com os filhos.
- Incentivar os filhos a praticarem o que aprendem, envolvendo-os em pequenos atos de serviço.

PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA:

- Preparar as aulas considerando o desenvolvimento emocional e espiritual da faixa etária.
- Utilizar métodos participativos, como histórias, dinâmicas e projetos que conectem o ensino bíblico com a vida prática.
- Manter comunicação constante com os pais, informando sobre o conteúdo e sugerindo atividades para o lar.
- Encorajar os alunos a compartilharem suas experiências de fé e

a participarem das atividades da igreja.

- Ser um exemplo de vida cristã, demonstrando coerência entre o ensino e a prática.

PARA OS LÍDERES DA IGREJA:

- Promover encontros regulares que integrem a família, a Escola Sabatina e os líderes para alinhamento e apoio mútuo.
- Oferecer treinamentos e recursos para pais e professores, fortalecendo o discipulado intencional.
- Criar espaços onde as crianças e adolescentes possam participar ativamente, desenvolvendo liderança e serviço.
- Valorizar e reconhecer o trabalho dos pais e professores, motivando-os a perseverar.
- Fomentar uma cultura de discipulado que valorize a integração intergeracional como base para o crescimento espiritual da igreja.

“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem

o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus” (2Tm 3:14,15, NVI).

Com essa cooperação consciente e contínua, o discipulado integrado fortalece as raízes da fé, forma discípulos que vivem o evangelho com coerência e paixão, preparados para influenciar o mundo com o amor de Cristo. Precisamos entender, com urgência, que o discipulado de crianças e adolescentes é o investimento mais duradouro que a igreja pode fazer. Ele não apenas fortalece a fé presente, mas garante a existência e a vitalidade espiritual da igreja no futuro.

CRISTINA E ALACY BARBOSA, Ministério da Família, DSA.

Quando as coisas se

Como gerir os conflitos na classe dos Primários

Era um daqueles sábados em que tudo parecia fluir naturalmente. A história bíblica estava pronta, os versículos impressos e as caixas da atividade visual preparadas. As crianças começaram a chegar com seus sorrisos e suas vozes cheias de entusiasmo. Mas assim que começamos, surgiu o primeiro atrito: Camila queria usar o marcador azul que estava com o Tomás. Ele não quis entregar e, em segundos, a discussão aumentou. Camila arrancou o marcador à força, e Tomás gritou que não queria mais participar.

O ambiente mudou. Algumas crianças ficaram tensas. Outras riam sem saber o que fazer. Respirei fundo, me aproximei e, com voz tranquila, disse: Vamos parar um momento e conversar. Aqui aprendemos juntos e aprendemos a nos respeitar.

Essa cena pode parecer pequena, mas representa uma realidade constante na classe dos Primários: os conflitos existem, e saber resolvê-los faz parte da nossa missão como educadores e formadores espirituais.

Que tipos de conflitos podemos encontrar?

Na idade dos Primários, as crianças estão em pleno processo de formação do caráter. São impulsivas, emocionais, sinceras. E muitas vezes ainda não sabem como lidar com seus sentimentos nem como resolver as diferenças. Alguns dos conflitos mais comuns na Escola Sabatina incluem:

- **Disputa por objetos ou espaços:** materiais da sala, cadeiras, lugares preferidos.
- **Competição excessiva:** durante jogos ou perguntas, alguns querem se destacar e outros se sentem frustrados.

- **Zombaria ou apelidos:** crianças que riem do erro do outro, colocam apelidos ou excluem alguém.
- **Resistências às regras:** não querem esperar a sua vez, interrompem constantemente, não aceitam o limite de tempo.
- **Diferenças de personalidade:** crianças mais tímidas que se sentem ofuscadas pelos extrovertidos; outras que não suportam barulho ou caos.

Cada situação é um convite para ensinar habilidades para a vida.

Entendendo o conflito

O primeiro passo é entender que o conflito não é uma ameaça, mas uma oportunidade educativa. Não se trata de evitar todo desacordo, e sim de ensinar a resolvê-lo com respeito e amor. Algumas estratégias valiosas são:

1. **Estabelecer normas claras e positivas desde o início.** Regras como “ouvimos uns aos outros com respeito” ou “levantamos a mão para falar” devem ser repetidas e reforçadas a cada semana. Quando as normas são claras, o ambiente se organiza melhor.
2. **Ter rotinas e funções bem definidas.** Saber o que vem depois, quem é o responsável pelo material ou pelo cartaz bíblico evita muitos atritos. A previsibilidade gera segurança.
3. **Incentivar a expressão emocional.** Ensinar frases como “não gostei quando você fez isso” ou “fiquei triste quando você me deixou de fora” ajuda a substituir o grito pela fala.



4. **Agir com calma e firmeza.** O adulto deve ser o exemplo. Não levantar a voz, não usar ironia, não tomar partido de imediato. Escutar, acolher e ajudar a buscar soluções é mais eficaz do que punir.
5. **Buscar sempre a restauração.** O objetivo não é descobrir quem tinha razão, mas como reparar o dano. Às vezes basta um pedido de desculpa sincero; outras vezes será necessário fazer uma atividade juntos ou até ter uma conversa individual fora da sala.

Que habilidades o professor precisa?

A gestão de conflitos é uma habilidade que pode ser desenvolvida. Não é sobre ter uma “personalidade especial”, mas sobre cultivar atitudes:

- **Paciência ativa:** Observar, interpretar, esperar o momento oportuno.

complicam...



- **Empatia:** Colocar-se no lugar de ambas as crianças, compreender o que sentem.
- **Liderança serena:** Ser firme sem ser autoritário, dar o exemplo com a própria conduta.
- **Escuta reflexiva:** Permitir que as crianças se expressem sem interromper e depois devolver suas palavras sob outra perspectiva.
- **Oração constante:** Antes, durante e depois da classe, pedir a Deus sabedoria e sensibilidade para lidar com corações em formação.

O que o professor deve evitar

Assim como há habilidades que podemos desenvolver, também existem atitudes que devemos evitar, pois em vez de resolver o conflito, podem aumentá-lo ou deixar marcas no coração da criança:

- **Envergonhar a criança diante do grupo.** Frases como “É sempre você que atrapalha” ou “Veja como você deixa a classe numa situação ruim” prejudicam a autoestima e não ensinam nada de positivo.
- **Comparar as crianças.** Dizer “Por que você não é como seu irmão?” ou “Olha como a Sofia se comporta” só gera ciúmes, ressentimentos e mais distância.
- **Ignorar o conflito.** Fingir que nada aconteceu ou minimizar (“coisas de crianças”) pode passar a ideia de que seus sentimentos não importam ou que não haverá acolhimento.
- **Perder o controle emocional.** Levantar a voz, usar o sarcasmo, ameaçar ou punir com dureza desregula ainda mais a criança e rompe o vínculo.

- **Usar Deus como ameaça.** Frases como “Deus está triste com você” ou “Jesus não ama as crianças que se comportam mal” distorcem o caráter de Deus. Em vez de formar uma consciência espiritual saudável, geram culpa e medo religioso.

A disciplina efetiva nasce do amor, não do medo. Deus não se afasta de nós quando erramos; Ele se aproxima para nos restaurar. Esse também deve ser o nosso modelo ao acompanhar as crianças.

Contribuições da neurociência

No nível cerebral, as crianças ainda estão desenvolvendo o sistema límbico e o córtex pré-frontal. Isso significa que suas emoções dominam sua conduta e a capacidade de reflexão e autorregulação ainda é limitada.

Quando uma criança se frustra ou se sente atacada, seu cérebro entra em “modo de defesa”. Gritar, empurrar, cho-

rar ou ficar em silêncio são maneiras de reagir. O que o adulto faz nesse momento pode ajudar a criança a sair do “modo emocional” e ativar o “modo racional”. Para isso, o vínculo é fundamental. Um tom de voz suave, contato visual, palavras claras e um ambiente seguro são muito mais eficazes do que uma repreensão dura.

A neurociência também destaca que as crianças aprendem mais observando do que ouvindo. Por isso, quando veem o professor resolver um problema com serenidade ou pedir desculpas quando errar, estão recebendo uma lição profunda e duradoura.

O que diz a Bíblia

A Bíblia tem uma riqueza enorme sobre esse tema. Aqui estão alguns textos que podem servir de base para sua reflexão (e para usar com as crianças, se necessário):

- “O amor é paciente e bondoso... não é irritável, nem rancoroso” (1Co 13:4, 5 NVT).
- “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15:1).
- “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9).
- “[...] perdoando-vos uns aos ou-

tros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4:32).

Quando família e igreja se unem, o acolhimento e o ensino se fortalecem.

Cada conflito pode se transformar em uma experiência da graça. Quando uma criança aprende a perdoar ou pedir perdão, está praticando o evangelho de forma viva.

Conclusão

Aquele sábado, Camila e Tomás terminaram a aula em bons termos, cantando juntos o versículo de memória. Não foi mágica. Foi diálogo, foi presença, foi oração.

Em alguns casos, o conflito não se resolve totalmente dentro da sala. Pode haver situações recorrentes ou atitudes que refletem tensões mais profundas na vida da criança. Nesses momentos, é necessário dar um passo além e conversar com os pais, sempre com respeito e espírito de colaboração. O objetivo não é acusar, mas acompanhar: compartilhar o que você observou, ouvir a perspectiva deles e trabalhar juntos pelo bem-estar da criança. Quando família e igreja se unem, o acolhimento e o ensino se fortalecem.

Professor, cada vez que você enfrentar um conflito na classe, lembre-se: você está lidando com vidas reais, em formação. Sua influência pode durar a vida toda. E, mesmo nos momentos difíceis, Deus o capacita. Ele é o Príncipe da Paz... e você, o Seu embaixador a cada sábado.

CUCA LAPALMA.

USE O CÓDIGO ABAIXO PARA ACES-
SAR OS MOLDES PARA IMPRESSÃO
E FOTOS EXTRAS



PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.

AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Realizar o “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo, a ser realizada em setembro.

SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Realizar a Semana de Evangelismo Infantil.
- Realizar os Batismos da Primavera.
- Realizar reuniões pré-trimestral.

Um novo trimestre... e uma nova etapa!

Neste trimestre continuamos caminhando juntos na implementação do novo currículo *Vivos em Jesus*, um programa que não apenas ensina histórias bíblicas, mas forma discípulos. Cada sábado é uma oportunidade para aprofundar a experiência com Deus, cultivar valores eternos e fortalecer a identidade como filhos do Reino.

Na primeira edição da revista **Chave Mestra** para Primários deste ano, foi apresentada uma breve introdução teórica sobre o novo currículo *Vivos em Jesus*. Se você ainda não a leu, recomendamos consultá-la como ponto de partida para compreender os fundamentos pedagógicos e espirituais dessa proposta. Além disso, o Curso de Liderança Nível 8, disponível em adventistas.org (seção Ministério da Criança), oferece uma abordagem completa e acessível sobre a implementação do novo currículo. É uma ferramenta formativa essencial para aqueles que desejam ensinar, com intenção, profundidade e fidelidade, o plano de Deus para a infância.

Histórias bíblicas para Infantis e Primários

Com a implementação do novo currículo *Vivos em Jesus*, tanto a classe dos Infantis quanto a dos Primários trabalham com as mesmas histórias bíblicas a cada semana. A diferença está na metodologia e no foco: enquanto nos Infantis são destacados os recursos visuais, sensoriais e lúdicos; nos Primários são enfatizadas a reflexão, a participação ativa e a aplicação prática.

Essa coincidência de conteúdo facilita o culto familiar nos lares com filhos de ambas as idades e também oferece uma solução prática quando, por necessidade, as igrejas decidem unir as duas classes em um mesmo espaço. As histórias deste trimestre são as seguintes:

ANO A –TERCEIRO TRIMESTRE: "Jesus é meu Deus"		
Semana	INFANTIS	PRIMÁRIOS
1	A grande promessa	Dois anúncios de nascimento
2	Chega o presente de Jesus	O presente de Jesus
3	Encontrando Jesus, o presente	Adorando o menino Jesus
4	Guiados e protegidos	Protegendo o menino Jesus
5	Crescer, crescer, crescer	Crescendo em Nazaré
6	No rio Jordão	Pregando e batizando no deserto
7	Tentado no deserto	Vitória no deserto
8	Seguir a Jesus	Chamados para seguir a Jesus
9	A surpresa no casamento	Não tem mais suco de uva!
10	Comida para milhares	Jesus alimenta a multidão
11	Jesus, o Mestre	Discípulos em crescimento
12	Zaqueu	Zaqueu
13	Jesus cura a sogra de Pedro	Bênçãos em Cafarnaum



Dreamstime.

Infantis

Para realizar a Escola Sabatina dos Infantis, é necessário seguir todas as orientações que o *Auxiliar do Professor* apresenta. É recomendável ter essas etapas e seus tempos impressos e à vista. Isso facilita a gestão do tempo, garante que nenhuma parte fique de fora e permite que o ciclo de aprendizagem projetado pelo novo currículo se desenvolva completamente, respeitando cada momento da experiência espiritual e educativa. Durante o tempo de duração da Escola Sabatina, o professor deverá considerar as seguintes partes:

Programa	Descrição	Tempo estimado
Minutos prévios	Livros ou jogos para os que chegam cedo.	10 min antes da Escola Sabatina começar.
Boas-vindas e louvor	Boas-vindas, louvores, reconhecimento das visitas, aniversários.	5 min
Oferta, oração, versículo para memorizar	Oferta, momento de oração, dinâmica para aprender o versículo da semana.	6 min
Caixa de surpresas secretas	Introdução do tema (preparo para história).	7 min
História bíblica	Narração principal.	10 min
Caixa de exploradores bíblicos	Análise da história.	5 min
História missionária/da natureza	Relato da natureza/missão.	3 min
Artes manuais	Atividade final. Oração.	15 min

Preparo da sala

- A decoração pode ser simples, mas significativa. Um mural central com a imagem sugerida pelo *Vivos em Jesus* e a frase do trimestre – “Jesus é meu Deus” – destacada em tamanho grande lembrará às crianças,

a cada sábado, a principal verdade que desejamos gravar em seus corações. Incentive-as a repetir essa frase juntas durante a aula para que faça parte de sua experiência semanal.

- Desde o primeiro sábado, entregue a cada criança uma pasta ou envelope personalizado onde irão guardar as atividades e cartões de cada semana. Você pode apresentá-lo como seu "Tesouro com Jesus", uma lembrança do trimestre cheia de mensagens que reafirmam que Ele é seu Deus.
- As duas caixas decoradas continuam sendo recursos valiosos: a caixa das surpresas secretas, para despertar a curiosidade, e a caixa dos exploradores bíblicos, para aprofundar a história. São ferramentas que permitem que as crianças vivam a lição como uma verdadeira aventura com Jesus.
- Um som diferente – sino, guizo, etc. – pode destacar os principais momentos da classe, como o início da história, a oração ou as ofertas. Esses estímulos sonoros, usados de forma constante, ajudam as crianças a identificar o ritmo da classe e a se conectarem com os momentos especiais de adoração e aprendizagem.



Preparando a sala

- Na parede principal da sala, prepare um mural simples, porém chamativo, com uma das imagens sugeridas pelo currículo *Vivos em Jesus*. Destaque de forma bem visível a frase do trimestre – "Jesus é meu Deus" – de modo que as crianças a vejam e repitam a cada sábado. Esse lembrete será o fio condutor que conectará todas as histórias do Novo Testamento abordadas nessas lições.
- Ao contar a história bíblica, apoie-se nos recursos visuais disponíveis em aliveinjesus.info. Faça pausas breves para dialogar sobre o que os personagens sentem, as decisões que enfrentam e como reconheceram Deus em suas vidas. Esses momentos de interação ajudam as crianças a descobrir que o mesmo Jesus que foi o Deus deles também é o nosso hoje.
- Dê dinamismo à narrativa com dramatizações simples, fantoches ou a participação ativa das crianças.
- Para o versículo para memorizar, utilize os cartões para imprimir do *Vivos em Jesus*. A cada semana, as crianças poderão adicionar um à sua coleção, formando ao final um conjunto que lembrará não apenas as palavras bíblicas, mas também a grande verdade deste trimestre: Jesus é meu Deus.



Primários

Um planejamento cuidadoso transforma a Escola Sabatina em uma experiência significativa e atraente para as crianças. O *Auxiliar do Professor* oferece orientações práticas para organizar a classe, criar um ambiente acolhedor e aplicar estratégias dinâmicas que reforçam os valores bíblicos do currículo *Vivos em Jesus*. Ter esse cronograma impresso e visível ajudará a administrar melhor o tempo e garantir que cada parte do programa seja cumprida. O programa da classe dos Primários está estruturado da seguinte maneira:

Partes do programa	Descrição	Tempo estimado
Minutos prévios	Jogos, quebra-cabeça, leitura, etc.	10 min antes de começar a Escola Sabatina.
Introdução	Boas-vindas, louvor, oração, curiosidade bíblica, oferta, visitas, aniversários.	10 min
Contextualização	Conectar a lição com a vida real.	5 min
História bíblica	Narração da história.	15 min
Explorando a história	Perguntas para reflexão.	5 min
Encerramento	Versículo para memorizar. Artes manuais. Desafio missionário. Louvor e oração final.	20 min

Momento missionário

O momento missionário continua sendo uma parte importante do currículo *Vivos em Jesus*, mas agora é apresentado de uma forma mais próxima das crianças. O propósito não é apenas falar de lugares distantes, mas ensiná-las de que a missão começa em casa: compartilhar Jesus com a família, os amigos e a comunidade. Ao mesmo tempo, continuamos lembrando que fazemos parte de uma grande família mundial, e que nossas ofertas ajudam a levar esperança a diferentes lugares do planeta,

Neste trimestre, a oferta será destinada à Divisão Intereuropeia, com o objetivo de impactar novas gerações e fortalecer a missão nessa região. Essa Divisão é composta por: Áustria, Bulgária, República Tcheca e Eslováquia, França, Bélgica e Luxemburgo, Itália, Alemanha, Portugal, Romênia, Espanha e Suíça. Em todos esses lugares, a Igreja Adventista trabalha para proclamar Jesus como nosso Deus e apoiar as comunidades por meio da educação, da missão e do serviço. Graças à generosidade de cada criança e professor, será possível apoiar os seguintes projeto:

- Jardim de infância em Sofia, Bulgária.
- Área para acampamento de jovens, acampamentos da



igreja e centro de treinamento na Bélgica.

- Dormitório universitário, Universidade Adventista de Villa Aurora, Florença, Itália.
- Escolas em Macea e Peretu, Romênia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Europa tem uma história que já completa 150 anos. Desde que o missionário Michael B. Czechowski levou a mensagem para a Suíça na década de 1860, seguido por John N. Andrews, em 1874, a igreja cresceu em meio a desafios como guerras, perseguições e um forte secularismo. Ainda assim, estabeleceu editoras, escolas e ministérios da saúde e continua compartilhando a mensagem de esperança em Cristo e o amor ao próximo até hoje.

Decoração do cantinho missionário

Embora o tempo dedicado para recolher as ofertas seja pequeno, você pode ter um mural ou flanelógrafo decorado com o tema do destino das ofertas do trimestre. Um mapa-múndi ou um mapa missionário da região ajudará a contextualizar geograficamente essa Divisão. Você pode imprimir bandeiras e imagens de lugares típicos ou conhecidos desses países.

Como o trem é um dos meios de transporte mais tradicionais e representativos da Europa, neste trimestre os incentivos missionários serão inspirados nele. Cada atividade, decoração e recurso terá como tema central o trem da missão, lembrando às crianças que, assim como os trens percorrem

diferentes países e conectam as pessoas, suas ofertas também viajam longe para levar esperança e apoiar os projetos na Divisão Intereuropeia.

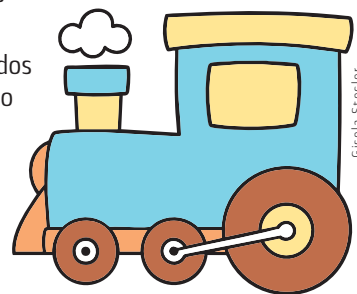
Coletor de ofertas

MATERIAIS:

- Duas impressões do trem (uma para cada lado da caixinha).
- Uma caixinha de papelão ou plástico (pode ser de sapatos, de lenços ou similar).
- Tesoura e cola.
- Fita adesiva transparente para reforçar.

COMO MONTAR:

1. Imprima duas cópias da imagem do trem (assim como aparece no modelo).
2. Recorte cuidadosamente os trens.
3. Cole um trem em um dos lados da caixinha e o outro no lado oposto, de forma que o trem "atravesse" a caixa.
4. Reforce as bordas com fita adesiva para que dure mais.



Gisela Stecler.



5. A parte superior da caixinha deve permanecer aberta para que as crianças coloquem as ofertas.

Ao terminar, você terá um trem coletor de ofertas. A cada sábado, as crianças poderão “carregar o trem” com suas moedas e notas, lembrando que suas ofertas viajam para levar a mensagem de que Jesus é meu Deus até a Divisão Intereuropeia.

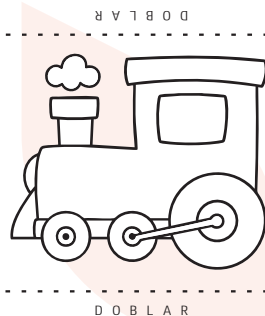
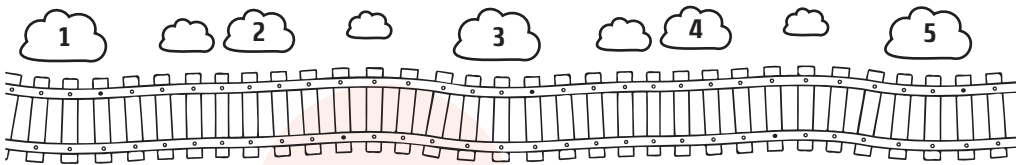
13 curiosidades da Divisão Intereuropeia

O currículo *Vivos em Jesus* nos convida a conhecer a missão global de uma maneira diferente. Agora, em vez de uma história missionária longa a cada semana, apresentamos 13 curiosidades ou notícias breves da Divisão que recebe as ofertas do trimestre.

Essas curiosidades podem ser compartilhadas antes de recolher as ofertas. Elas ajudam a despertar o interesse das crianças, ampliar sua visão de mundo e fortalecer o senso de pertencimento a uma igreja global. Dependendo da curiosidade da semana, você pode mostrar uma foto, um objeto representativo (como uma bandeira, um alimento típico ou um símbolo cultural) ou até marcar o local em um mapa missionário. Isso torna a experiência mais concreta, atrativa e fácil de lembrar para as crianças.

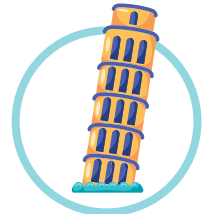
Algumas curiosidades dessa região:

1. **As cegonhas-brancas na Romênia e Bulgária.** Elas constroem seus grandes ninhos em telhados e postes. Algumas pesam mais de 100 kg e retornam todo ano ao mesmo lugar!
2. **Os ursos de pelúcia nasceram na Alemanha.** Embora não seja um animal real, o famoso brinquedo “urso de pelúcia” (Teddy bear) foi inventado lá e se tornou popular



em todo o mundo.

3. **O chocolate suíço.** A Suíça é conhecida por seu delicioso chocolate, feito com leite fresco das vacas que pastam nos Alpes.
4. **Itália: lar do menor país do mundo.** Dentro de Roma está o Vaticano, o menor país independente!
5. **O lince-ibérico na Espanha e em Portugal.** É um dos felinos mais raros do mundo. Tem orelhas pontudas com “tufos” de pelo e é um símbolo da proteção da natureza.
6. **Castelos sem fim.** A Alemanha tem mais de 25.000 castelos. Se você visitasse um por dia, levaria mais de 68 anos para ver todos!
7. **Os flamingos na Espanha.** Nos pântanos do sul da Espanha vivem os flamingos-rosados que formam grandes bandos. Sua cor vem dos alimentos que consomem.
8. **As montanhas impressionantes dos Alpes.** Os Alpes atravessam vários países dessa Divisão e têm picos famosos como o Mont Blanc e o Matterhorn.
9. **O íbex-alpino.** Seus enormes chifres curvados são impressionantes. Ele vive nos Alpes e consegue escalar paredes rochosas quase verticais.
10. **A Torre de Pisa, na Itália.** É famosa por estar inclinada. Embora pareça que vai cair, está firme há séculos e recebe milhões de turistas por ano.
11. **O Coliseu de Roma.** Na Itália está esse gigantesco anfiteatro da época romana, com capacidade para mais de 50.000 pessoas. Hoje é um símbolo de história e cultura.
12. **Os relógios da Suíça.** A Suíça é conhecida por fabricar alguns



dos relógios mais precisos e famosos do mundo, símbolo de pontualidade e qualidade.

13. As marmotas dos Alpes suíços.

São animais rechonchudos que assobiam forte quando percebem o perigo. Durante o inverno, dormem em tocas até a primavera.



Incentivo de ofertas

Propomos que você prepare o trem que avança com a missão nos países da Divisão Intereuropeia.

MATERIAIS:

- Folha com trilhos desenhados.
- Figura de um trem recortado e decorado.
- Tesouras, cola e fita adesiva.

COMO MONTAR:

1. Desenhe ou imprima uma pista de trem com várias "estações" (podem ser treze, uma para cada sábado do trimestre).
2. Recorte um trem (locomotiva) e cole-o sobre uma tira de cartolina resistente que se encaixe atrás da pista, para que possa se mover.
3. Insira a tira com o trem, de modo que ele deslize suavemente de uma estação a outra.

A cada sábado, depois de recolher a oferta, as crianças movem o trem até a próxima estação. Você pode nomear cada estação com um país da Divisão Intereuropeia (Bulgária, Bélgica, Itália, Romênia, etc.). Ao chegar ao final dos trilhos, o trem terá percorrido o caminho missionário, mostrando que as ofertas "viajam" para ajudar na missão.

Dica extra: Para tornar o momento ainda mais interativo, pode dar a cada criança uma "passagem" de papelão para colecionar. Quando a criança levar sua oferta, ela a entrega e "sobe no trem da missão".

Gisela Stecler.



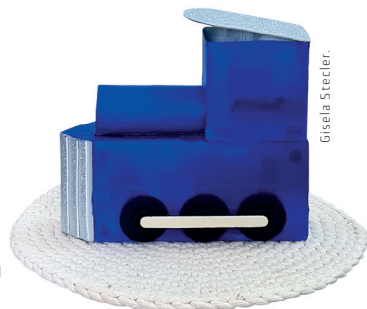
Incentivo de presença

Chegar cedo à Escola Sabatina é fundamental. Quando o professor está na sala no horário, ele recebe as crianças com alegria e cria um

ambiente acolhedor. Quando as crianças chegam pontualmente, participam de todas as partes da programação e aproveitam a experiência completa de adorar e aprender juntas. A pontualidade é como um trem: se alguém se atrasa, o trem já partiu e parte da viagem é perdida.

Neste trimestre queremos reforçar esse valor com um incentivo especial: um trem feito com palitos de picolé. Cada criança receberá sua locomotiva no primeiro sábado e, ao chegar à sala, poderá pendurá-la em um mural. Assim, semana após semana, veremos como cada trem ocupa seu lugar, lembrando-nos de que todos fazem parte do mesmo percurso. Quando todos os trens estão na estação no horário, a viagem da Escola Sabatina se torna mais completa e feliz!

Gisela Stecler.



Visitas

Chegar à Escola Sabatina é como embarcar em um trem: cada pessoa ocupa um lugar especial e torna a viagem mais alegre. As visitas são muito importantes para nós, pois fazem com que o trem cresça e chegue mais longe.

Por isso, quando um novo menino ou menina nos visita, convida-o a escolher um vagão do trem para escrever seu nome, sua idade e de onde vem. Assim, mostram que todos fazem parte da mesma família e viajam juntos com Jesus.

Cada aniversário nos lembra que a vida é um presente maravilhoso que vem de Deus. Não se trata apenas de celebrar mais um dia no calendário, mas de agradecer porque cada criança e cada professor são parte essencial da nossa classe da Escola Sabatina.

Na **Chave Mestra** do primeiro trimestre de 2026, compartilhamos ideias para festejar com criatividade e carinho e o incentivamos a continuar aplicando essas sugestões ou a manter aquelas tradições tão significativas que fazem cada aniversariante se sentir especial. O mais importante é que cada celebração seja um momento para valorizar a vida, expressar gratidão e refletir o amor de Jesus no ambiente da nossa comunidade de fé.

Shutterstock.



Décimo terceiro sábado

Incluir as crianças no culto dos adultos não é apenas uma tradição do décimo terceiro sábado, é uma oportunidade para que a igreja veja em ação os dons e talentos que Deus deu a cada uma delas. Quando as crianças cantam, recitam versículos, dirigem orações ou dramatizam histórias bíblicas, elas não apenas aprendem a servir, mas também abençoam toda a congregação.

O estudo da Bíblia nas classes das crianças torna-se, assim, em testemunho vivo. Aquilo que as crianças aprenderam durante o trimestre – versos, histórias e valores – é compartilhado com toda a igreja, lembrando-nos de que todos são discípulos em formação, independentemente da idade. Além disso, ao dar-lhes voz e espaço no culto, ensinamos que a missão e o serviço fazem parte natural da vida cristã desde a infância.

Por isso, o décimo terceiro sábado é um dia especial: uma ponte entre gerações, em que os mais novos encorajam os mais velhos a lembrar que Jesus é nosso Deus e que Sua Palavra continua transformando vidas.

Tema geral: Jesus é meu Deus

1. Abertura

- Boas-vindas por uma criança. "Bom dia e feliz sábado! Hoje é um dia muito especial porque nós, as crianças, vamos dirigir a Escola Sabatina. Durante este trimestre aprendemos que Jesus é o nosso Deus e queremos compartilhar com vocês tudo o que estudamos e o que preparamos com muito carinho".
- Momentos de louvor. Escolha algumas músicas do novo currículo das classes do Ministério da Criança.
- Oração inicial. Feita por uma criança.

2. Cantinho missionário

- Apresentação de duas ou três curiosidades da Divisão Intereuropeia abordadas ao longo do trimestre. (As crianças mostram cartazes, desenhos ou objetos representativos.)

3. Oferta missionária

- "Agora vamos recolher a oferta. O que trazemos hoje não fica aqui, ele viaja para bem longe, até a Divisão Intereuropeia, para ajudar em projetos especiais na Bulgária, Bélgica, Itália e Romênia. Cada moeda é como uma passagem no trem missionário. Vamos dar com alegria para que outros também possam conhecer Jesus!"

4. Versículos e lições

- Cada grupo de crianças recita um verso de memória ou dramatiza uma cena breve.

5. Leitura em grupo

- As crianças apresentam a leitura em grupo "Jesus é meu Deus", baseada nas histórias de Jacó, José e Rute. (Essa leitura pode ser acompanhada por cartazes ou ilustrações simples, como a escada de Jacó, a túnica de José e as espigas de trigo de Rute.)

JESUS É O MEU DEUS

Todos: Jesus é o meu Deus e Ele está sempre comigo.

Criança 1: Jacó fugiu com medo.

Criança 2: Mas em um sonho, descobriu que Deus estava ao seu lado.

Todos: Jesus é meu Deus e Ele nunca me deixa sozinho!

Criança 3: José foi vendido por seus irmãos.

Criança 4: No Egito, ele parecia esquecido...

Criança 5: Mas Deus o levantou para salvar sua família.

Todos: Jesus é meu Deus e transforma a dor em bênção!

Criança 6: Rute deixou sua terra e tudo o que conhecia.

Criança 7: Mas decidiu seguir o Deus de Noemi.

Todos: Jesus é meu Deus e eu também quero segui-Lo!

Criança 8: Jacó, José e Rute aprenderam a confiar no Senhor.

Todos: E nós também dizemos com alegria: Jesus é meu Deus!

6. Agradecimentos e encerramento

- Uma criança agradece em nome da classe. "Obrigado(a) por nos apoiarem, por orarem por nós e por caminharem conosco nessa jornada de fé. Que, ao sairmos daqui, cada um de nós possa dizer com alegria: "Jesus é meu Deus."
- Oração final conduzida por uma criança.



Shutterstock



Você quer aprender mais sobre o novo currículo *Vivos em Jesus*?

<https://www.aliveinjesus.info/> (puedes traducir en tiempo real desde tu navegador)

<https://vivosenjesus.editorialaces.com/>

<https://www.adventistas.org/es/ninos/proyecto/curso-de-liderazgo/> (todo o Nível 8 está dedicado ao novo currículo).